

Audiência pública discute digitalização e radiodifusão

O conselheiro da Abert, Evandro Guimarães, disse que a necessidade de definição do padrão digital para o rádio brasileiro é uma grande preocupação da entidade. "Mas esse não é um problema apenas no Brasil, mas também em outros países", afirmou Guimarães, durante audiência pública realizada na tarde desta terça-feira (20), na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados.

Proposta pela deputada Luiza Erundina (PSB-SP), a audiência discutiu o impacto da digitalização dos serviços de radiodifusão nos procedimentos de outorga de rádio e televisão. A reunião deu sequência ao debate que resultou no relatório da Subcomissão Especial que analisou em 2007 a apreciação dos atos de outorga e renovação de radiodifusão.

Segundo Guimarães, "curiosamente, decidiu-se antes no país o padrão digital do meio considerado mais complexo, a TV, e restou a definição para o rádio que, agora, é uma necessidade urgente".

Ele afirmou que o processo de digitalização da televisão está em estágio avançado, com serviço de alta qualidade e perspectivas de expansão da indústria. O passo imediato será digitalizar o rádio, reiterou.

O presidente do Frederico Nogueira, presidente do Fórum SBTVD, relatou os avanços da implantação do padrão nipo-brasileiro de TV Digital no Brasil e a tendência de internacionalização no continente americano. Em resposta a uma indagação da deputada Erundina sobre a possibilidade de unificar a legislação das telecomunicações e da radiodifusão, Nogueira foi taxativo: "Por mais que a tecnologia os aproxime, radiodifusão e telecomunicações são totalmente díspares, o primeiro é gratuito, o outro é pago, um é nacional, o outro tem grande participação de capital internacional".

A parlamentar disse que o sistema brasileiro de comunicação, inclusive a legislação, é "defasado e caótico" e que, por isso, é preciso discutir mudanças. "É preciso criar formas de controle social sobre os meios de comunicação, sobre os serviços concedidos", defendeu.

O pesquisador-chefe do Laboratório de Rádio e TV Digital da Universidade Mackenzie, Gunnar Bedicks, afirmou que a disputa por espaço no espectro radioelétrico no Brasil tem peculiaridades devido à importância da televisão aberta. "Poucos países têm esta situação, aqui a busca por mais espectro pelos setores de telecomunicações e radiodifusão já tende a ser mais intensa", disse. Segundo ele, empresas telefônicas pretendem cada vez mais espaço para prestar seus serviços crescentes.

Assessoria de Comunicação da Abert